

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Setembro de 2017

Setembro de 2017

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

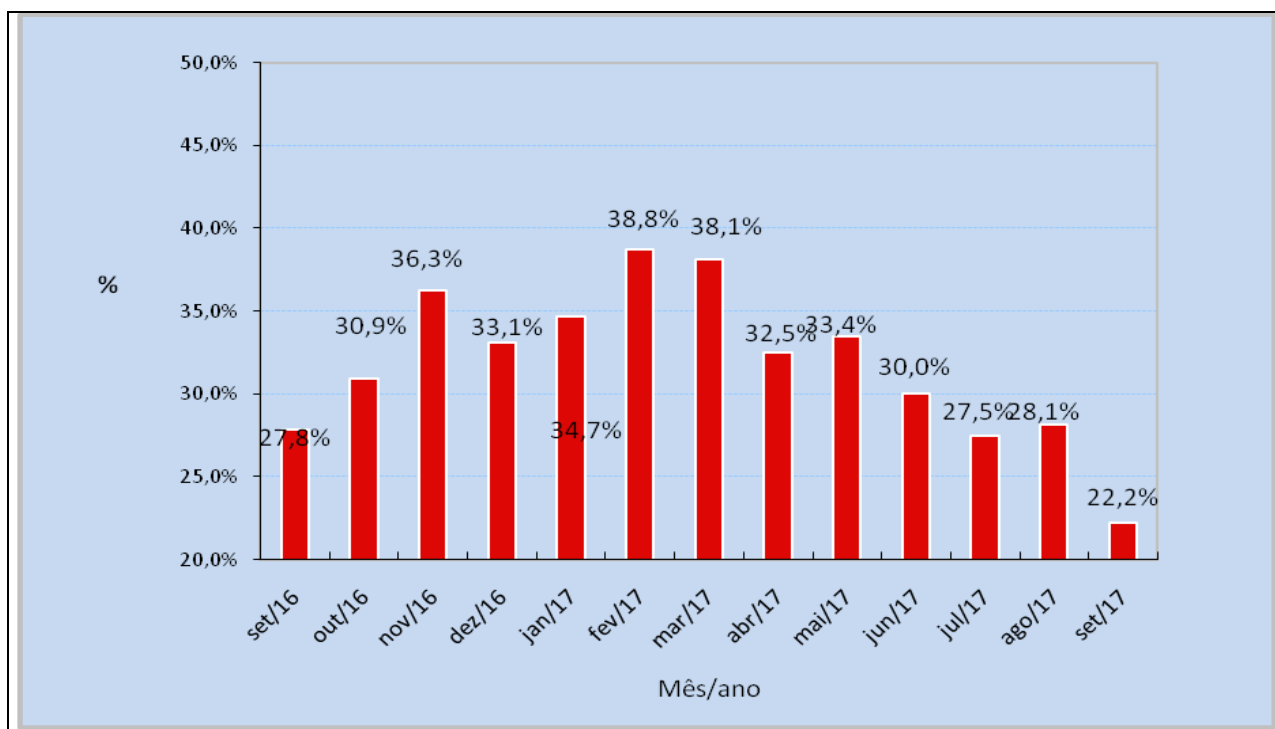
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,19%** no mês de **Setembro** de 2017, contra um aumento de **0,17%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **1,46%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,15%. Esse resultado é ligeiramente superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **1,41%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 71 aumentaram de preços no mês de Setembro de 2017, revelando um índice de difusão¹ de 22,2 contra 28,1 de Agosto, em Julho foi de 27,5 junho foi de 30,0, maio foi de 33,4, contra 32,5 em abril, 38,1 em Março, 38,8 em fevereiro como se observa na Figura 1. A tendência de queda do índice de difusão iniciada em março do corrente ano indica maior estabilidade dos preços, fato inerente a uma situação de queda da inflação.

Por outro lado, 56 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 193 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,41 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,23 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2016 a Setembro de 2017 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2017

Grupos de Consumo	ago/17	set/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	166,54	166,84	0,18%	-0,02%	1,62	2,16
Habitação	144,22	144,62	0,28%	-0,04%	2,55	3,41
Vestuário	158,29	158,48	0,13%	0,05%	1,13	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	144,70	144,91	0,14%	0,07%	1,28	1,71
Transporte	139,85	140,05	0,14%	0,13%	1,21	1,62
Educação, Leitura e Recreação	159,78	159,90	0,07%	0,00%	0,68	0,91
Despesas Diversas	114,66	114,74	0,07%	0,00%	0,63	0,84
ÍNDICE GERAL	168,59	168,91	0,1889%		1,32	1,46

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuições negativas para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, -0,02 p.p. e Habitação, -0,04 p.p.. Por outro lado, três grupos tiveram variação positiva: Vestuário, 0,05 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal, 0,07 p.p.; e Transporte, 0,13 p.p. Já o subgrupo de Despesas Diversas e Educação, Leitura e Recreação não apresentou variação de preço.

No mês de Setembro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição negativa de -0,02 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de 0,11 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas, 0,022 p.p.; Enlatados e Conservas, 0,012p.p.; Frutas “in natura”, 0,012 p.p.; Leite, laticínios e ovos, 0,004 p.p.; Sal, condimentos e especiarias, 0,003 p.p.; e Produtos diversos para alimentação, 0,002 p.p. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi de Alimentos básicos de origem vegetal, -0,065 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2017

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Bebidas	0,73%	0,022%
Enlatados e Conservas.	2,06%	0,012%
Frutas "in natura"	1,62%	0,012%
Leite, laticínios e ovos	1,29%	0,004%
Sal, condimentos e especiarias	0,89%	0,003%
Produtos diversos para alimentação	0,15%	0,002%
Alimentos para animais	0,16%	0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,58%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-0,95%	-0,007%
Carnes frescas e derivados	-0,30%	-0,009%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,68%	-0,065%
<i>Total</i>		-0,02%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, destaca-se o aumento no preço do refrigerante sabor guaraná que apresentou uma variação de 4,07% e contribuiu com 0,0062 p.p. para o aumento do índice.

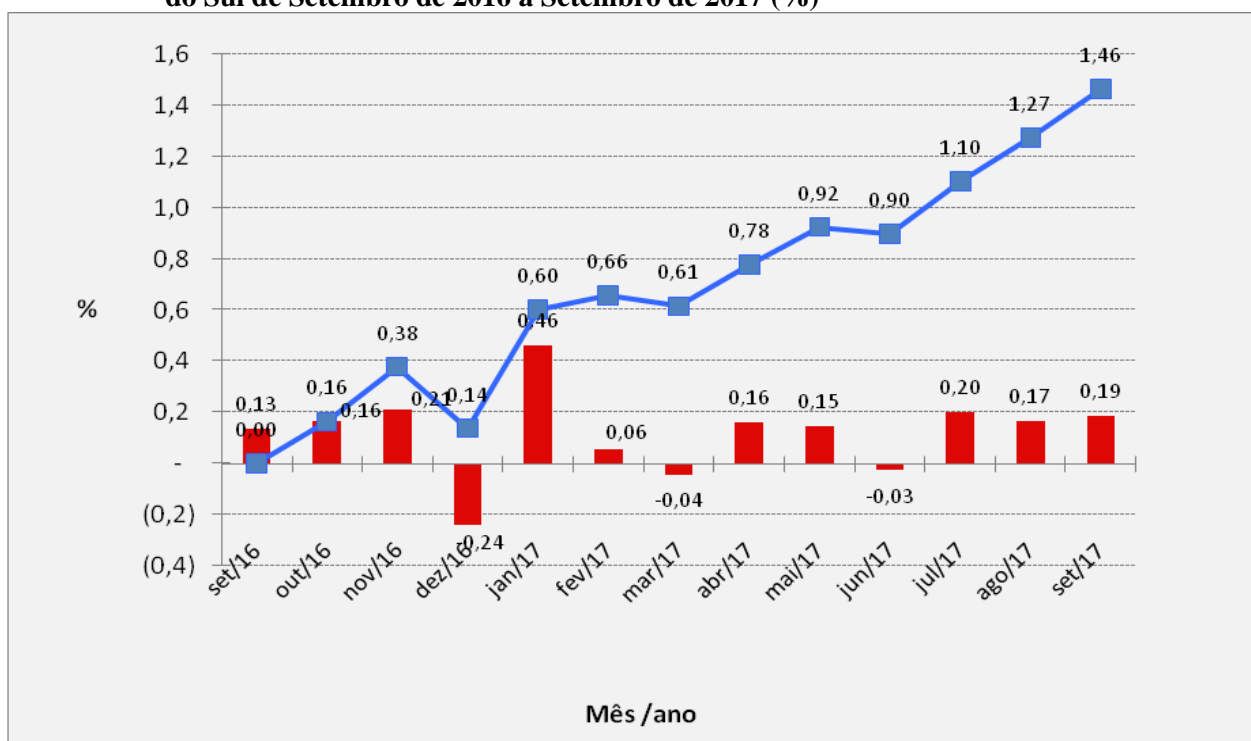
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 1,46% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,16%, Habitação, 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal com 1,71% e Transporte, 1,62%, conforme apresentado no

Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2017 a inflação acumulada é de **1,32%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,15%, contra 0,14% do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Setembro de 2016 e Setembro de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 1,46%. No entanto, constata-se que a taxa de Setembro de 2017 em relação a Setembro do ano anterior denota uma estabilidade na tendência dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de Setembro de 2016, essa sobe de 0,13% para 0,19%.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2016 a Setembro de 2017 (%)

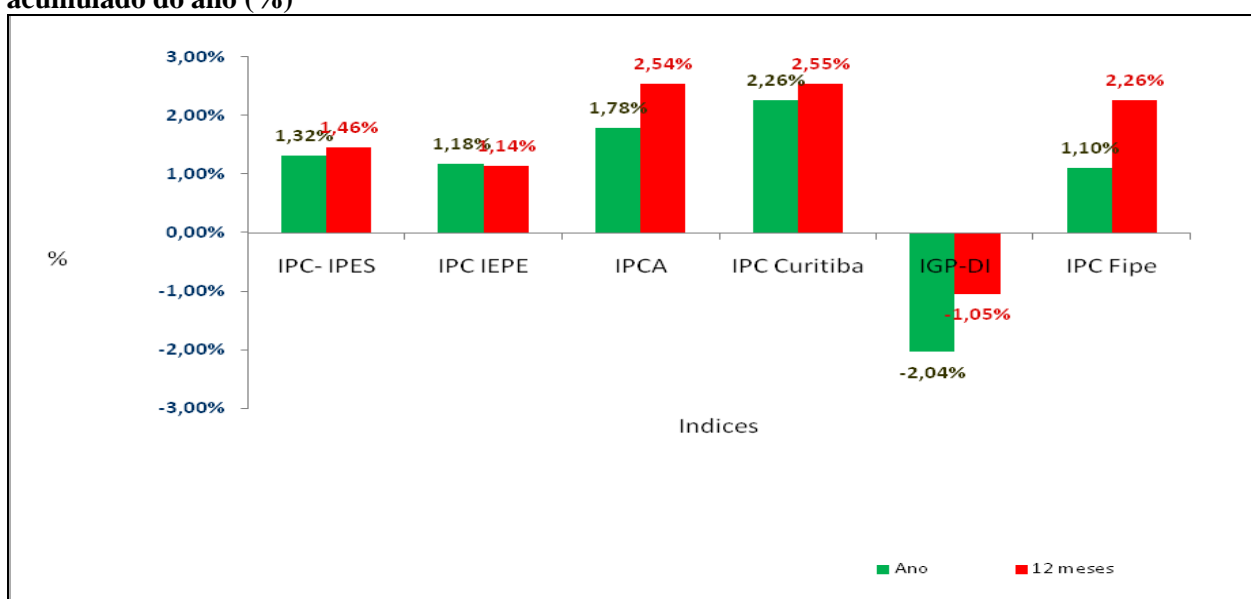


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, três situaram-se ao redor dos dois por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que cinco índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 3,0% anuais. Já o IGP-DI (FGV) se encontra com variações negativas tanto no ano quanto em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O cenário da economia brasileira não se alterou de forma significativa no mês de setembro, seguimos buscando nossa recuperação. As projeções, segundo o boletim Focus (2017), para o crescimento do PIB para 2018 apontam 0,72%. Se considerarmos os percalços enfrentados na área política já é um resultado interessante. Para 2019 as expectativas giram em torno de um crescimento de 2,50% embora aquém de nossas possibilidades, devemos considerar que estamos nos recuperando de um quadro recessivo agudo.

Em termos de inflação os resultados confirmam o acerto que o Banco Central fez em praticar uma política monetária ativa. As projeções são de 3,00% para esse ano e 4,02% para 2018. É bom deixar claro que sem estabilidade de preços não existe a formação de cenários econômicos possíveis. Todavia, junto do controle da inflação temos a limitação dos gastos

públicos para o ano que vem, já que esses deverão crescer no próximo ano de acordo com a taxa desse ano.

A economia brasileira, ou pelo menos seus dirigentes, não tem o hábito de analisar a eficácia do gasto público. Não se mensura se efetivamente o gasto realizado consegue atingir seu objetivo de alterar a condição existente. De acordo com Latif (2017), não se analisa o custo benefício dos programas. Qual o erro nessa situação? Se nossos recursos fossem ilimitados, ainda assim uma avaliação sobre a eficácia do gasto seria bem vinda. Já no atual cenário de descontrole e sabendo que para o próximo ano deveremos buscar a qualquer preço o controle dos gastos. Cada real gasto, precisa ser tratado com muito respeito para não se cometer erros e se tornar o que em economia se caracteriza como um custo irreversível.

Os cortes orçamentários feitos no início do ano já começam a apresentar seus efeitos, já temos serviços que estão sendo paralisados por falta de verba, como a manutenção das estradas federais. Programas sociais como a farmácia popular que não tem mais recursos e assim está deixando de repassar alguns medicamentos. Temos aqui o exemplo de dois gastos, ambos relevantes, mas qual deles cumpre melhor seu papel. Como se pode observar, a avaliação das políticas públicas não é uma tarefa fácil. Porém, a mesma é possível de ser feita em um âmbito mais geral e a partir dessas escolhas decidir quais gastos manter.

Por outro lado, ainda observamos que as reformas que devem dar mais dinamismo a economia brasileira estão paradas. A reforma da previdência ainda não foi apreciada no congresso e provavelmente não será nesse ano. De acordo com Latif (2017), a resistência em sua aprovação se deve ao fato de que a mesma é uma reforma, por ter sido mal explicada para a população, se torna impopular ser votada às vésperas de um ano eleitoral. O problema é que sem reformas de cunho fiscal, logra o efeito de criar um cenário de insolvência imediata para as contas do governo é iminente. Aqui a relação de custo benefício se caracteriza e pode-se perceber que avançar nas reformas imporia um sacrifício menor a população.

O que podemos esperar para os próximos meses? A princípio a estabilidade dos preços e a retomada do crescimento para esse ano estão garantidas. Já, a manutenção desse cenário para os próximos anos depende da forma como iremos avaliar nossa situação, presente e futura. Se considerarmos que os recursos são escassos e que nossas necessidades são ilimitadas, deveremos pautar nossas escolhas pela maximização da relação custo benefício, só assim teremos uma chance de vencer o atual ciclo de baixo crescimento econômico.

Caxias do Sul, 18 de outubro de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20171013.pdf>
Acesso em 16 de outubro de 2017.

LATIF, Zeina. **Custo-Benefício**. Disponível em: <http://www.institutomillennium.org.br/artigos/custobenefcio/>
Acesso em: 16 Outubro. 2017.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Setembro Cultural, 1984. 168 p.

PADUÁ, Luciano. **Dá para ser Otimista**. Revista Veja, Rio de Janeiro, edição 2547, ano 50, Nro 37, páginas 72-73
set. 2017.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 578-614.